

2024

Colectivos

Pláka

Programas de estudos sobre sociedade e cultura contemporânea

Study programmes on contemporary culture and society

Pedreira  
R. de Pinto Bessa, 290 – Porto

28 — 30.10.2024

de/by Pauline Curnier Jardin

# Freestanding Joys

com/with ATI Suffix, Elisa Giuliano, Feel Good Cooperative,  
Mathilde Roman & Rachel Garcia

Inscrições até

Registration until

[plaka.porto.pt](http://plaka.porto.pt)

23.10.2024

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

Pláka

Porto.

Como é que a cultura, os rituais e a arquitetura do entretenimento se interligam com algumas das grandes paixões da nossa sociedade, como a sexualidade, a guerra e a religião? Poderá um parque de diversões responder a esta questão?

As instalações “Freestanding Joys” são dispositivos que levantam estas e muitas outras questões. São instalações de média/grande dimensão nas quais Pauline Curnier Jardin projeta os seus filmes, espaços de paixões no mundo fechado do museu, histórias que se tornam objetos e objetos que se tornam lugares. Quando instaladas em conjunto, as “Freestanding Joys” desenham uma paisagem que lembra um parque de diversões, mas neste cenário também podemos ver outras referências, que vão desde o *cake design* à parafernália de guerra.

Partindo do conceito e da experiência das “Freestanding Joys”, neste curso vamos explorar o tema das heterotopias (Foucault, 1967) do espetáculo e do entretenimento. Em conjunto, vamos investigar a relação com certas paixões coletivas da nossa sociedade e das suas instituições totais, e questionar-nos sobre como transformar o dispositivo da ilusão numa ferramenta crítica para enfrentar os desafios do contemporâneo.

How are the culture, rituals and architecture of entertainment intertwined with some of the great passions of our society such as sexuality, war and religion? Can an amusement park answer this question?

The Freestanding Joys are devices that open up these and many other questions. They are medium/large installations within which Pauline Curnier Jardin projects her films, spaces of passions within the closed world of the museum, stories that become objects and objects that become places. When installed together, the Freestanding Joys draw a landscape reminiscent of a funfair, but in this panorama, we can also see other references, ranging from cake design to war paraphernalia.

Starting from the concept and experience of the Freestanding Joys, the course will explore the theme of the heterotopias (Foucault, 1967) of spectacle and entertainment: together we will investigate the relationship to certain collective passions of our society and its total institutions, and we will ask ourselves how to transform the device of illusion into a critical tool to address the challenges of the contemporary.

## **PROGRAMA DO CURSO COURSE PROGRAMME**

### Dia Day #1 – Segunda Monday 28.10

14.00 – 18.00 | Workshop com/by **Rachel Garcia: The Freestanding Joys**

### Dia Day #2 – Terça Tuesday 29.10

14.00 – 18.00 | Workshop com/by **Feel Good Cooperative (Alexandra Lopez) & Elisa Giuliano**

### Dia Day #3 – Quarta Wednesday 30.10

10.00 – 13.00 / 15.00 - 18.00 | Workshop com/by **ATI Suffix (Natalia Agati & Matteo Locci): The Illusionist City**

LÍNGUA LANGUAGE: **Inglês English**

TOTAL: **30 participantes participants**

INSCRIÇÕES ATÉ REGISTRATION UNTIL: **23.10.2024**

**Através de e-mail (para [plaka@agoraporto.pt](mailto:plaka@agoraporto.pt)) com as seguintes informações: Nome, idade, profissão ou ocupação, número de telefone e CV abreviado (em inglês).**

**By e-mail (to [plaka@agoraporto.pt](mailto:plaka@agoraporto.pt)), with the following information: Name, age, profession or occupation, phone number, and short biography.**

VALOR DE INSCRIÇÃO REGISTRATION FEE: **50€**

Desconto de 50% para / 50% discount for:

- Portadores do Cartão Porto. / Porto. Card Holders
- Maiores de 65 anos / Over 65s
- Estudantes / Students
- Profissionais das artes e da cultura / Art and Culture professionals
- Pessoas em situação de desemprego / Unemployed people
- Profissionais da Câmara Municipal do Porto e empresas municipais do Porto. / Porto City Council and Municipal Companies Workers

--

## **SESSÕES PÚBLICAS PUBLIC SESSIONS**

Segunda Monday 28.10

19.00 – 21.00 | The Freestanding Joys, uma conversa entre/a conversation between **Pauline Curnier Jardin, Rachel Garcia & Mathilde Roman**

Quarta Wednesday 30.10

19.00 – 21.00 | Uma conversa entre/A conversation between **Feel Good Cooperative (Alexandra Lopez), Elisa Giuliano & ATI Suffix (Natalia Agati & Matteo Locci)**

LÍNGUA LANGUAGE: **Inglês English**

ENTRADA GRATUITA FREE ENTRANCE

## ORADORES SPEAKERS

**Pauline Curnier Jardin** é uma artista que trabalha com instalação, performance, filme e desenho. As suas extraordinárias instalações cinematográficas criam universos pouco ortodoxos, contando histórias e propondo narrativas alternativas. É a vencedora do Preis der Nationalgalerie (2019), do Prémio Villa Romana (2021) e da bolsa Villa Medici, em Roma (2019-2020). Nos últimos anos, o seu trabalho tem figurado em diferentes instituições de renome: Kiasma, Helsínquia (2024), MACRO, Roma (2024), Centraal Museum, Utrecht (2023), Kunsthaus Pasquart, Bienne e Kunsthalle, Winterthur (2023), CRAC Occitanie, Sète (2022); FRAC Córsega (2022); Haus der Kulturen der Welt (HKW), Berlim (2022); LIAF, Veneza e Kabelvåg (2022); Hamburger Bahnhof-Museum für Gegenwart, Berlim (2021); INDEX - Fundação Sueca de Arte Contemporânea, Estocolmo (2021); Steirischer Herbst Festival, Graz (2020); Manifesta 13, Marselha (2020); Palais de Tokyo, Paris (2020 e 2013); Bergen Assembly, Bienal de Bergen (2019); International Film Festival, Roterdão (2018); 57ª Bienal de Veneza (2017); Tate Modern, Londres (2017); Performa 15, Nova Iorque (2015).

**Pauline Curnier Jardin** is an artist working across installation, performance, film, and drawing. Her outstanding cinematic installations create unorthodox universes and tell stories, thus proposing alternative narratives. She is the winner of the 2019 German Preis der Nationalgalerie, the 2021 Villa Romana Prize in Firenze, and recipient of the 2019-2020 Villa Medici fellowship in Rome. Her work was included or commissioned over the last years in: Kiasma, Helsinki (2024), MACRO, Rome (2024), Centraal Museum, Utrecht (2023), Kunsthaus Pasquart, Bienne and Kunsthalle, Winterthur (2023), CRAC Occitanie, Sète (2022); FRAC Corsica (2022); Haus der Kulturen der Welt (HKW), Berlin (2022); LIAF, Venice and Kabelvåg (2022); Hamburger Bahnhof-Museum für Gegenwart, Berlin (2021); INDEX – The Swedish Contemporary Art Foundation, Stockholm (2021); Steirischer Herbst Festival, Graz (2020); Manifesta 13, Marseille (2020); Palais de Tokyo, Paris (2020 and 2013); the Bergen Assembly, Bergen Biennial (2019); International Film Festival, Rotterdam (2018); the 57th Venice Biennale (2017); Tate Modern, London (2017); Performa 15, New York (2015).

**Rachel Garcia** vive em Toulouse, onde trabalha no contexto das artes performativas e visuais, na área da cenografia, figurinos e dança. Desenha figurinos que questionam a nudez e os limites do corpo com o seu ambiente material. Através destas questões, Rachel Garcia desenvolveu uma abordagem à criação ligada à escolha de materiais e aos seus efeitos na perceção e leitura dos corpos. Com Pauline Curnier Jardin, desenvolve há treze anos uma pesquisa conjunta de figurinos e cenografias para as performances, filmes, instalações e exposições da artista. Rachel Garcia acompanha o trabalho dos coreógrafos e encenadores Hélène Iratchet, Pol Pi, David Wampach, Yuval Rozman, Alban Richard, Camille Cau, Fabrice Lambert, Anne Collod, Heddy Maalem, Vincent Dupuy, Joris Mathieu e Nicolas bourdier, entre outros.

**Rachel Garcia** is a set designer, costume designer and dancer living and working in Toulouse, who develop their work in the context of the performing and visual arts. They design costumes that question nudity and the limits of the body with its material environment. Through these questions, Rachel Garcia developed an approach to creation linked to the choice of materials and their effects on the perception and reading of bodies. With Pauline Curnier Jardin they've been developing together research into costumes and scenographies for the artist's performances, films, installations and exhibitions for thirteen years. Rachel Garcia accompany the work of choreographers and directors Hélène Iratchet, Pol Pi, David Wampach, Yuval Rozman, Alban Richard, Camille Cau, Fabrice Lambert, Anne Collod, Heddy Maalem, Vincent Dupuy, Joris Mathieu and Nicolas bourdier, among others.

Depois de estudar filosofia, **Mathilde Roman** licenciou-se em Artes e Ciências da Arte, na Universidade Paris 1 Sorbonne. É professora no Pavillon Bosio, Art & Scénographie, Mónaco. Crítica de arte, é tesoureira da AICA Internacional. Publicou os ensaios: “On Stage, The theatrical Dimension of Video Image”, Intellect, UK, 2016, e “Art vidéo et mise en scène de soi”, L'Harmattan, 2008, e “Corps et images. Oeuvres, dispositifs et écrans contemporains”, Mimésis, 2017. Realizou vários projetos de curadoria, entre os quais “Danse, Danse, Danse”, Nouveau Musée National de Monaco, 2016; “Full Screen”, La Station, Nice, 2016; “MOVIMENTA”, primeira Bienal da Imagem em Movimento em Nice, 2017, e em 2018, “Performance TV”, na Maison d'Arts Bernard Antonioz, Nogent sur Marne.

After studying philosophy, **Mathilde Roman** graduated Phd in Arts and Sciences of Art, Univ. Paris 1 Sorbonne. She teaches at the Pavillon Bosio, Art & Scénographie, Monaco. Art critic, she's treasurer of AICA International. She published two essays: On Stage, The theatrical Dimension of Video Image, Intellect, UK, 2016, and Art vidéo et mise en scène de soi, L'Harmattan, 2008, and Corps et images. Oeuvres, dispositifs et écrans contemporains, Mimésis, 2017. She has conducted several curatorial projects, recently Danse, Danse, Danse, Nouveau Musée National de Monaco, 2016, Full Screen, La Station, Nice, 2016, MOVIMENTA, first Biennial of Moving Image in Nice, 2017, and in 2018, “Performance TV” at Maison d'Arts Bernard Antonioz, Nogent sur Marne.

**Feel Good Cooperative** é um coletivo composto por pessoas trans colombianas e trabalhadoras do sexo e seus aliados. O coletivo foi fundado durante o confinamento da primavera de 2020, impulsionado pela artista Pauline Curnier Jardin, pela fotógrafa e trabalhadora do sexo Alexandra Lopez e pela arquiteta e investigadora Serena Olcuire. Os seus membros alternam de acordo com os diferentes projetos. Atualmente, o núcleo da Cooperativa é constituído por Alexandra Lopez, Gilda Star, Giuliana Mira, Pauline Curnier Jardin, Serena Olcuire e Martina Silvi. Reconhecendo a arte como um poderoso espaço de expressão e de capacitação económica, a Feel Good Cooperative pretende elevar as subjetividades que historicamente enfrentaram marginalização, estigma e exclusão da auto-representação. O alcance dos trabalhos da Feel Good Cooperative estende-se a várias cidades, incluindo Roma, Berlim, Génova, Bona, Colónia, Helsínquia e Nova Iorque.

**Feel Good Cooperative** is a collective comprising Colombian trans sex workers and their allies. The collective was founded during the Spring 2020 lockdown, driven by the artist Pauline Curnier Jardin, photographer and sex worker Alexandra Lopez, and architect and researcher Serena Olcuire. Members are varying according to the different projects. The core of the Cooperative now consists in Alexandra Lopez, Gilda Star, Giuliana Mira, Pauline Curnier Jardin, Serena Olcuire and Martina Silvi. Recognizing art as a powerful space for expression and economic empowerment, Feel Good Cooperative aims to uplift subjectivities that have historically faced marginalization, stigma, and exclusion from self-representation. The reach of Feel Good Cooperative's works extends to various cities, including Rome, Berlin, Genoa, Bonn, Cologne, Helsinki and New York.

**Alexandra Lopez** é artista, trabalhadora do sexo, fotógrafa e designer gráfica, bem como membro fundador da Feel Good Cooperative. Nascida numa pequena aldeia de montanha no interior da Colômbia, aos 18 anos, Alexandra Lopez teve a oportunidade de se mudar para a Europa em busca de redenção económica e começou a exercer “a profissão mais antiga do mundo” (a prostituição). Apesar da perseguição de que foi alvo enquanto migrante colombiana, imigrante ilegal, transexual e

trabalhadora do sexo, Alexandra Lopez conseguiu redimir-se legal, pessoal e profissionalmente: completou os estudos em Itália, começou a trabalhar no mundo do grafismo e da fotografia erótica e enveredou por uma carreira artística, tanto no âmbito do coletivo Feel Good Cooperative como em projetos autónomos.

**Alexandra Lopez** is an artist, sex worker, photographer and graphic designer as well as a founding member of the Feel Good Cooperative. Born in a small mountain village in the Colombian hinterland, at the age of 18 Alexandra Lopez had the opportunity to move to Europe in search of economic redemption and began practising ‘the oldest profession in the world’ (prostitution). Despite the persecution she received as a Colombian migrant, an illegal immigrant, a transsexual and a sex worker, Alexandra Lopez managed to redeem herself legally, personally and professionally: she completed her studies in Italy, started working in the world of graphics and erotic photography and embarked on an artistic career both within the Feel Good Cooperative collective and in autonomous projects.

**Elisa Giuliano** é curadora, investigadora e criadora de teatro. Atualmente, é professora do Mestrado em Estudos Curatoriais na ZHdK (Zurique, Suíça). Em 2022, foi cocuradora, com Anselm Franke, Denise Ryner, Claire Tancons e Zairong Xiang, da exposição “Ceremony (Burial of an Undead World)”, na Haus der Kulturen der Welt (HKW), em Berlim. Em 2020, foi bolsista no Ocean Space - TBA21 Academy, em Veneza, e em 2018 no Het Nieuwe Instituut, em Roterdão. Em 2019, Giuliano fez parte da equipa artística dos projetos de exposição I- DEA e Blind Sensorium, em Matera, Capital Europeia da Cultura 2019. Os seus textos apareceram em publicações como Dirty Furniture, MUdec United e Arts of the Working Class.

**Elisa Giuliano** is a curator, researcher and theatre maker. She is currently a lecturer at MA Curatorial Studies at ZHdK. In 2022, she co-curated with Anselm Franke, Denise Ryner, Claire Tancons and Zairong Xiang the exhibition Ceremony (Burial of an Undead World) at Haus der Kulturen der Welt (HKW) in Berlin. In 2020, she was a fellow at Ocean Space – TBA21 Academy in Venice, and in 2018 at Het Nieuwe Instituut in Rotterdam. In 2019, Giuliano was part of the artistic team of the exhibition projects I- DEA and Blind Sensorium in Matera, European Capital of Culture 2019. Her writings have appeared in publications such as Dirty Furniture, MUdec United and Arts of the Working Class.

**ATI Suffix** é um coletivo interdisciplinar de arquitetos, artistas, filósofos e investigadores com uma identidade aberta, cujo trabalho cruza a arquitetura e a arte relacional. Os seus projetos caracterizam-se pela experimentação de novas formas de interação entre dinâmicas sociais e espaços urbanos, habitantes e lugares, ativando dispositivos espaciais e processos de cocriação que questionam as fronteiras da criação arquitetónica e artística. Numa exploração heterogénea da cidade e da dimensão urbana, ativam performances, ações, instalações e workshops com uma atitude marcadamente relacional, efémera, interativa e lúdica. Concebem o seu envolvimento como atores que contaminam e são contaminados por processos abertos codirecionados pelas circunstâncias, contextos, pessoas e comunidades encontradas, funcionando como um fator de provocação e um desafio às convenções e atitudes anestesiadas. No centro da investigação do coletivo está a escuta e a atenção aos contributos de todos os intervenientes na construção da cidade. A especificidade da sua intervenção urbana reside na sua heterodoxia e imprevisibilidade, trabalhando a imaginação para uma forma de ativismo comprometida com o devir da cidade.

**ATI Suffix** is an interdisciplinary collective of architects, artists, philosophers and researchers with an open identity, whose work intersects together architecture and relational art. Their projects are characterized by the experimentation of new forms of interaction between social dynamics and urban spaces, inhabitants and places, activating spatial devices and co-creation processes that question the boundaries of architectural and artistic creation. Within a heterogeneous exploration of the city and the urban dimension, they activate performances, actions, installations and workshops with a pronounced relational, ephemeral, interactive, and playful attitude. They conceive their involvement as actors both contaminating and being contaminated by open processes co-directed by circumstances, contexts, people and communities encountered, functioning as a factor of provocation and a challenge to conventions and anesthetized attitudes. At the heart of the collective's research is a focus on listening and paying attention to contributions from every participant involved in the construction of the city. The specificity of their urban intervention lies in its heterodoxy and unpredictability, working on imagination towards a form of activism committed to engaging in the becoming of the city.

**Natalia Agati** é artista e doutoranda em Arquitetura na Universidade de Roma “La Sapienza”. Participou em vários projetos com diferentes universidades, instituições artísticas e coletivos independentes. Na sua prática multidisciplinar e crítica – desde a arquitetura aos estudos urbanos e à investigação artística – explora os mecanismos de controlo espacial e a perda de controlo, a visibilidade e a invisibilidade, analisando as epistemologias da cegueira decretadas pela governação neoliberal, provocando-as através da arte e da performance como método de investigação para reencantar o mundo e inventar novas formas de vida. Entre as suas numerosas identidades profissionais e existenciais, em 2014, cofundou o coletivo ATI, com o qual conceitualiza e produz instalações e performances.

**Natalia Agati** is an artist and a PhD candidate in Architecture at the university of Rome “La Sapienza”. She has participated in many projects with several universities, artistic institutions and independent collectives. In her multidisciplinary and critical posture – from architecture to urban studies and artistic research – she explores the mechanisms of spatial control and the loss of control, visibility and invisibility, analyzing the epistemologies of blindness enacted by the neoliberal governance provoking them through art and performance as a research method to re-enchant the world inventing new forms of life. Among her numerous professional and existential identities, in 2014 she co-founded ATI collective, with which she conceptualizes and produces installation and performance.

**Matteo Locci** é um artista multimédia, residente em Roma. O seu trabalho destaca as relações mutáveis entre poder, arquitetura, imagens técnicas e participação, centrando-se na forma como a atenção é desencadeada, produzida, circulada e como desaparece na governação participativa neoliberal. A maior parte das suas experiências artísticas são realizadas com o coletivo interdisciplinar ATI, o subcoletivo Exoteric society of critical illusionism e o coletivo artístico Funduk.

**Matteo Locci** is a multimedia artist based in Rome. His work highlights the changing relationships between power, architecture, technical images, and participation, with a focus on how attention is triggered, produced, circulated, and how it disappears in neoliberal participatory governance. Most of his artistic experiments are conducted with the interdisciplinary collective ATI, the sub collective Exoteric society of critical illusionism and the artistic collective Funduk.